

Especialistas criticam falta de planejamento

A falta de programas habitacionais e a disseminação da política de doar lotes invadidos geraram uma desordem urbana no Distrito Federal. O caso do Itapuã seria mais um entre tantos outros, em que o desfecho favorável aos invasores significa um incentivo a novas invasão. É o que pensam especialistas em urbanismo ouvidos pelo Correio.

"Aqui no Distrito Federal, a pessoa que não quer invadir não tem oportunidade. Porque a terra que não é ilegal custa dez vezes mais do que ela realmente vale. E o governo não oferece para a população pobre terrenos a preços justos, prazos longos e juros mínimos", avalia o arquiteto Sérgio Brandão, presidente do IAB/DF.

Para o arquiteto José Roberto Bassul, que participou da elaboração do Estatuto da Cidade, o governo do Distrito Federal está na contramão do que é considerado correto para criar um núcleo urbano. "Aqui, o fato consumado (invasão) é o que faz a cidade. Isso é o contrário do planejamento, que deve ser a diretriz para criá-la", afirma.

Bassul compara o Estatuto da Cidade, lei federal que entrou em vigor há um ano, a uma caixa de ferramentas, que fornece ao poder público os meios de proporcionar um crescimento urbano ordenado. "Mas o uso dessas ferramentas precisa ser definido em legislações locais. E

ainda não vi interesse em discutir o Estatuto no Distrito Federal", critica.

O Estatuto da Cidade traz como diretrizes a idéia de planejamento, de democracia nas decisões que envolvem a cidade e de sustentabilidade ambiental, econômica e social do espaço urbano. "Esse último ponto significa que o que

é viável no presente terá que ser também no futuro", explica Bassul.

Para o geógrafo Algo Paviani, pesquisador do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais da UnB, a adoção de uma política habitacional verticalizada para as classes de baixa renda seria a forma adequada de atender à essa demanda. "Se a moradia de cada família representar um pedaço de terra, não se terá área de reserva para habitações no futuro", prevê.

"AQUI NO DISTRITO FEDERAL, A PESSOA QUE NÃO QUER INVADIR NÃO TEM OPORTUNIDADE. PORQUE A TERRA QUE NÃO É ILEGAL CUSTA DEZ VEZES MAIS DO QUE ELA REALMENTE VALE."

SÉRGIO BRANDÃO

Presidente do IAB/DF